

CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL



Nasceu em 22 de setembro de 1868, à rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, sendo neto de suíços-franceses a desencarnou no dia 30 de Janeiro de 1938.

Aos nove anos viu-se órfão de pai, e, seis meses após, sua mãe desencarnou em consequência de um parto. O seu avô, Dr. Henrique Schutel tomou-o aos seus cuidados, matriculando-o no Colégio Pedro II, onde estudou até a segunda série.

Na escola não foi um bom aluno; era irrequieto e travesso. Entretanto, quando decidia tirar boas notas, ninguém o alcançava.

Muito cedo fugiu de casa, decidido a não estudar mais, indo para a residência de uma irmã de criação. Nessa época, sentindo-se adulto, empregou-se numa farmácia, e assim estaria escolhida a profissão que conservaria por toda a vida.

Mudando de ambiente, mudou radicalmente de vida. Aos 17 anos já era um farmacêutico prático de respeito; ativo, honesto e inteligente, captava a confiança integral dos patrões.

Afastando-se do Rio de Janeiro, esteve trabalhando em Piracicaba e em Araraquara, dirigindo-se finalmente para Matão, onde se radicou. Sempre voltado ao trabalho, deu um grande impulso à cidade, que, graças à sua influência benéfica, foi elevada à condição de município em 1899, tendo sido Cairbar o seu primeiro prefeito; com os seus próprios recursos, construiu o prédio da Câmara Municipal.

A sua conversão ao Espiritismo foi um processo lento e cauteloso. Após ter recebido uma mensagem de D. Pedro II, em uma sessão na casa do Dr. Calixto de Oliveira, que o alertava sobre a sua importante tarefa, mandou buscar no Rio os livros básicos da Codificação, e, em 15 de julho de 1905, fundou o Centro Espírita Amantes da Pobreza, um ano após sua conversão.

Como era de esperar, os combates contra ele não tardaram. O padre João Batista Van Esse, ultramontano e reacionário, foi o seu primeiro desafeto gratuito.

Insensível aos ataques, trabalhava incessantemente no atendimento aos necessitados, quer como farmacêutico, quer como dirigente do Centro Espírita. Em 15 de agosto de 1905 lançou o jornal O Clarim, até hoje em circulação por todo o Brasil.

Impossibilitado de enfrentar o grande espírita, Van Esse solicitou o concurso de arcebispos a padres que vieram do exterior sem nada conseguir. Desesperado, chamou Schutel a debates públicos, organizou um boicote a sua farmácia, a conseguiu uma ordem política para fechar o Centro. Cairbar jamais se atemorizou. Aos argumentos opunha argumentos mais fortes e à violência respondia com amor.

Vencido, Van Esse foi transferido para Araraquara. Ao partir dirigiu-se à residência de Schutel para as despedidas:

- Schutel, vim despedir-me!... Brigamos e nenhum logrou convencer o outro. Eu, entretanto, estou convencido de que você é um homem de bem...

Pudera! Não fosse eu espírita...

... Sincero em sua crença.

Claro. Não defendesse eu a verdade!

A verdade - replicou Van Esse - penso estar comigo

Mas não discutamos agora. Vou deixar Matão. Não quem levar nem deixar ressentimentos.

De mim não levará nenhum, porque o espírita perdoa sempre.

- Perdoemo-nos, um ao outro, os nossos excessos, suplicou Van Esse.

- Por mim, tudo desculpado, embora os excessos não partissem de mim...

- Fiquemos bons amigos...

- Bons amigos a irmãos em Cristo, embora cada um O procure por caminho diferente.

- Você é um homem de bem, finalizou Van Esse.

Cingiram-se num forte abraço a Van Esse oferece a Cairbar uma Bíblia com expressiva dedicatória.

Schutel realizou um trabalho magnífico junto aos obsidiados, recolhendo-os em seu próprio lar. Em 1912 chegou a alugar novas dependências para abrigá-los.

Casou-se, mas não teve filhos. Sua esposa, dona Maria Elvira da Silva, acompanhou-o em suas tarefas, e desencarnou em 1.918.

Em 25 de fevereiro de 1925 saiu o primeiro número da revista *Internacional de Espiritismo*, fundado por Cairbar Schutel. Durante muitos anos atuou como conferencista, percorrendo diversas cidades.

Sua obra literária, que totaliza 15 títulos, abrange os três aspectos doutrinários: *Histeria e os Fenômenos Psíquicos, Médiuns e Mediunidade, Gênese da Alma, O Diabo e a Igreja, Materialismo e Espiritismo, Parábolas e Ensinos de Jesus, O Espírito do Cristianismo, Vida e Atos dos Apóstolos, Interpretação Sintética do Apocalipse, O Batismo* e outros.

Desencarnou aos 70 anos, no dia 30 de janeiro de 1938, às 16h 15. Vinte minutos após o seu passamento, Urbano de Assis Xavier sentiu a sua presença: "Urbano, conforto o pessoal, estou satisfeitíssimo!".

No dia seguinte, pela manhã, quando seu corpo estava para ser trasladado, Schutel comunicou-se através de Urbano:

- *"Não queria comunicar-me para não desgastar mais o Urbano, mas, eu que preguei tanto a vida após a morte, aqui estou para dar o testemunho da imortalidade..."*.

E confortou a todos conversando tom grande emoção e firmeza.